

**FHE** **POUPEX**

## Fundação do Clube Militar em 26 Jun 1887 Domingo, no Clube Naval



Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado- Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Vale—paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia e que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Integrou a Comissão de História do Exército 1971-1974 e cursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a propósito dos centenários de morte do General Osório Marques do Herval e do Duque de Caxias. É autor em parceria com o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis das histórias da 1ª, 2ª e 3ª Brigada de Cavalaria Mecanizada e, o biógrafo do General Osório, na obra General Osório o maior herói e líder popular brasileiro, no bicentenário de seu nascimento em 2008. Foi Diretor Cultural e da Revista do Clube Militar no Centenário do Clube em 1987.

**Digitalização de artigo do autor para disponibilizá-lo em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) e cópia impressa para ser integrada no Programa Pêrgamo de bibliotecas do Exército**

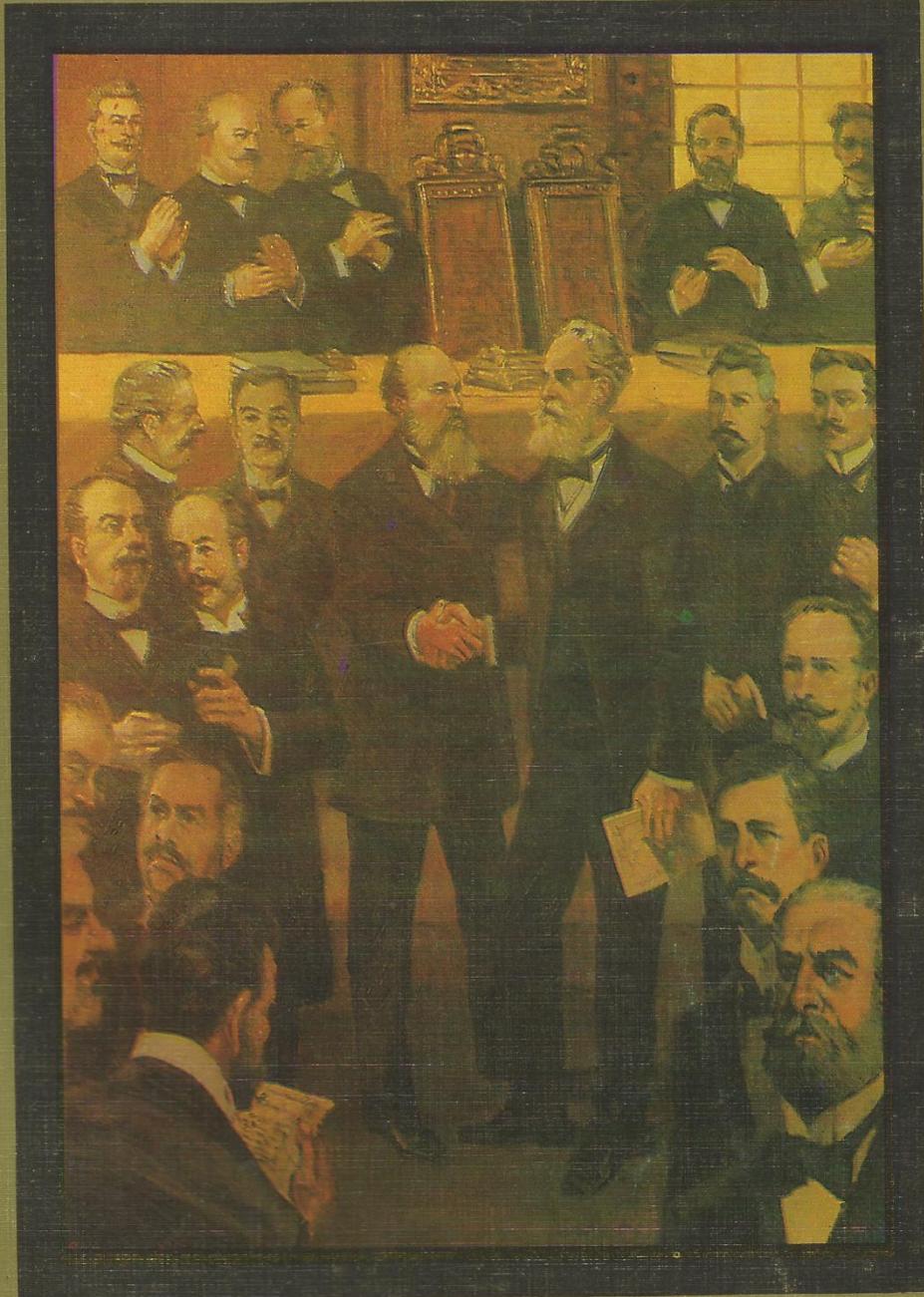
Centenário

ISSN 0101-6547

REVISTA DO

# clube militar

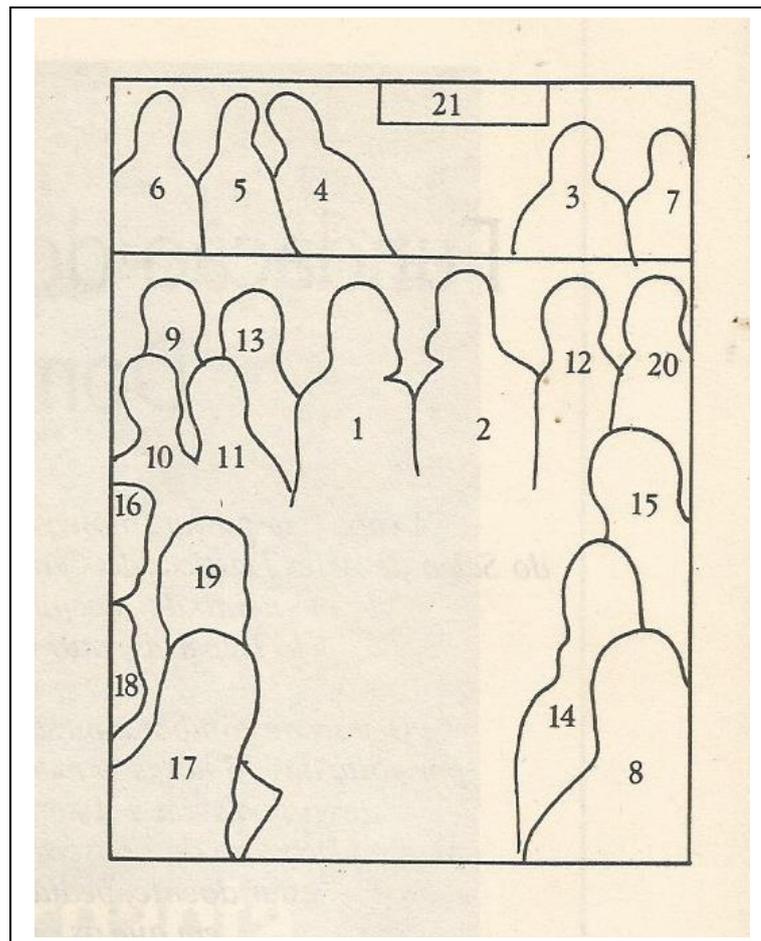
Nº 281



O CLUBE MILITAR NO CENTENÁRIO

Edição Histórica

DOADO A AMAN  
CEL. C. M. BENTO  
AHIMTB



### *Nossa Capa*

Fundação do Clube Militar em 26 Jun 1887,  
Domingo, no Clube Naval

**Cel Cláudio Moreira Bento**

**Diretor do Departamento Cultural e da Revista do Clube Militar**

A capa fixa pintura a óleo de Newton Figueiredo Coutinho, Medalha de Ouro e Prêmio Aquisitivo do Salão de Artes Plásticas do Centenário do Clube Militar. Escolhendo uma das quatro reconstituições históricas do momento da Assembleia de Fundação do Clube, realizadas e oferecidas aos concorrentes pelo Departamento Cultural, com fotos e descrições respectivas, o pintor imortalizou o seguinte momento da Assembleia de Fundação:

Depois de compor a Mesa Diretora dos trabalhos, sob sua presidência, e dar início às atividades, por volta das 13 horas,

o Marechal-de-Exército e Visconde de Pelotas José Antônio Correia da Câmara dirigiu palavras à Assembleia, e, a certa altura, recomendou o nome do Marechal-de-Campo Manoel Deodoro da Fonseca, como personalidade que reunia os predicados para presidir o Clube. Por estar doente, pediu à Assembleia licença para se retirar.

O quadro fixa o momento em que os marechais Câmara e Deodoro, após se levantarem da mesa, abraçam-se afetuosamente, quando Câmara se despede. Ao redor, integrantes da Diretoria do Clube, que pouco mais tarde seria aclamada, aguardam para, em comissão designada por Deodoro, acompanharem o Marechal Câmara até o térreo do Edifício Sede do Clube Naval, onde embarcou em seu carro e se dirigiu à sua residência.

A sessão continuou sob a presidência de Deodoro, que, pouco depois, foi aclamado efetivamente, por proposta do tenente Honório de Souza Lima.

Identificação:(1) Mar Câmara; (2) Mar Deodoro; (3) Mar de Campo Rufino Enéas Gustavo da Fonseca Galvão e Visconde de Maracaju (primo irmão de Deodoro e ministro da Guerra em 15 nov 1889); (4) Vice. Alte e Barão de Tefé, Antônio Luiz von Hoonholtz; (5) C. Alte e barão de Jaceguay, Artur Silveira da Mota; (6) CMG Custódio José de Melo — presidente do Clube Naval e aclamado vice-presidente do Clube Militar - (seria o 19 vice-presidente do Brasil em 1889); (7) Cel Inf Carlos Frederico Rocha, que secretariou a reunião e que o pintor, na falta de seu retrato, representou-o com o de seu parente, o pintor Pedro Américo, que imortalizou grandes momentos do Exército e da Marinha, como nos quadros "Batalha do Avaí" e "Passo da Pátria" e que fazia representar seu rosto num dos personagens dos quadros que pintava; (8) Cel José Simeão de Oliveira, aclamado secretário do Clube e que, em 1870, trouxe do Paraguai e entregou ao imperador D. Pedro II a espada do marechal Solano Lopes; (9) CMG Eduardo Wandenkolk; (10) CMG José Marques Guimarães e o (11) Ten Cel Antônio Sena Madureira, integrantes da Comissão de Imprensa da Diretoria, sendo que este último, juntamente com o (12) Cap Inocência

Serzedelo Correia e o (13) Ten da Armada Benjamin de Mello, integrantes da Comissão de Estatutos do Clube.

O (14) Maj Benjamin Constant Botelho de Magalhães, aclamado tesoureiro, e seu irmão (15) Cap Marciano Augusto Botelho de Magalhães, aclamado 2º secretário. O nº 16 é o Cel Ernesto Augusto da Cunha Mattos, emissário do Marechal Câmara junto ao Clube Naval, para obter, por empréstimo, suas instalações e, junto com Sena Madureira, pivô da Questão Militar. O nº 17 é focalizado na falta de retrato do 2º Ten Honório de Lima, que propôs e teve aclamada sua proposição de o Marechal Deodoro ser eleito 1º presidente do Clube. Nos nºs 18 e 19, o pintor figurou alguns oficiais da Marinha e do Exército, presentes á histórica Assembleia, usando rostos com traços de pessoas de suas relações, na falta de outros elementos. No nº 20, o pintor fixou o aluno do 3º ano da Escola Militar da Praia Vermelha, José Maria Moreira Guimarães, o mais moderno e o mais moço dos fundadores do Clube e que redigiu o primeiro anteprojeto de Estatutos, em 2 de junho, na casa de Serzedelo Correia. No nº 21, o pintor procurou fixar o cruzador "Almirante Barroso".

Haviam participado da fundação do Diretório Militar, seis anos antes, em 23 fev 1881, que passou a se reunir no consistório da Santa Cruz dos Militares, os numerados, no quadro, 2, 4, 5, 7, 11 e 15 e mais o Brig Severiano Martins da Fonseca, futuro Barão de Alagoas. O Diretório visava, após as mortes de Osório e Caxias, a eleger oficiais do Exército e da Armada, pelos dois partidos, a fim de democraticamente acautelar, na Câmara e no Senado, interesses da Classe Militar, que lá começaram a ser feridos, dando início à chamada Questão Militar. O Diretório foi o prefácio do Clube, como ele será o prefácio da Proclamação da República, em 15 nov 1889. O quadro foi adquirido pelo Clube e integrará o Museu.



**Na capa o local onde funcionava o Clube Naval, no qual em 27 de junho de 1887, Domingo foi fundado o Clube Militar**